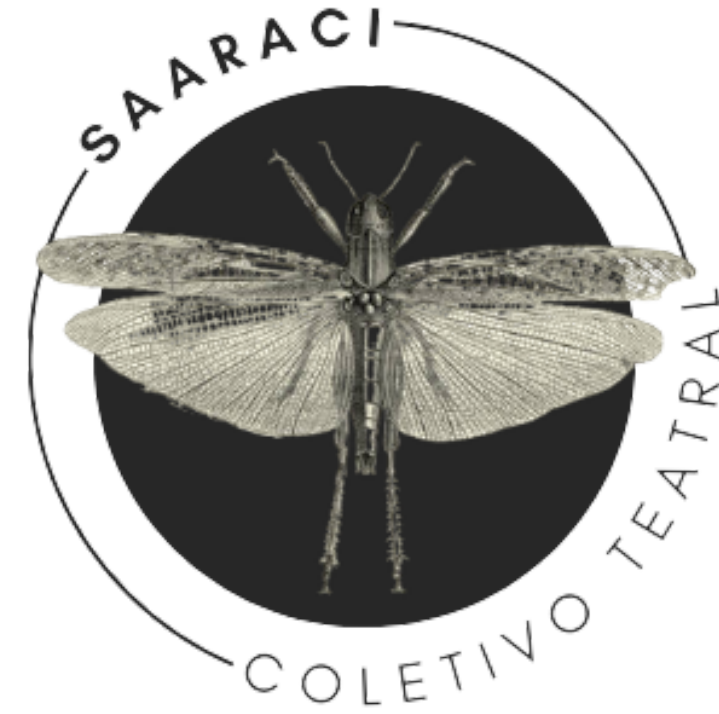


01



**TUDO JUNTO
SEPARADO**





UMA PRODUÇÃO

Saaraci Coletivo Teatral

-03



SOBRE O ESPETÁCULO

-04

“Tudojunto Separado” traz três problemáticas: Homofobia, Violência Baseada no Gênero e Xenofobia, O texto profundo de Lisa Reis, Prêmio Nacional de Dramaturgia em 2017, procura chamar a atenção da sociedade da necessidade de se falar sobre esses temas.

O texto, que se torna uma crítica social a alguns dos valores considerados básicos para a nossa existência, faz com que cada uma das três mulheres represente estes três problemas, cuja tendência primeira é esconder ou marginalizar. Uma muçulmana, uma mulher trans e uma adolescente lésbica são as vítimas. Acabam por falar e é o teatro que lhes dá um palco e o direito de falar sobre o que foi a sua vida e como é que se sentiram enquanto vítimas.



FICHA ARTÍSTICA

-06



Dramaturgia **Lisa Reis (Prémio Nacional de Dramaturgia 2017)**

Encenação, Espaço Cénico e direção artística **João Branco**

Interpretação **Deka Saimor, Dennis Correia e Janaina Alves**

Figurinos **Coletivo**

Fotografia **Queila Fernandes**

Produção **Saaraci Coletivo Teatral**

Duração **50 minutos**

Classificação etária **M12 anos**

LISA REIS



Eu era tão irrelevante que até decidiam por mim quando poderia ou não ser vista como gente.

07



LISA REIS

Jovem atriz e dramaturga cabo-verdiana, venceu, com apenas 17 anos, a primeira edição do Concurso Nacional de Dramaturgia em Língua Portuguesa, promovido pelo Instituto Camões em Cabo Verde. Frequentou o 16º Curso de Teatro do CCP Mindelo, tendo terminado o mesmo com 18 valores. Foi selecionada para participar na produção multinacional “A Terceira Margem do Rio”, no Rio de Janeiro, com elenco constituído por artistas dos oito países de língua portuguesa.

Licenciou-se na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na cidade do Porto, Portugal e foi convidada a integrar o elenco do Teatro Nacional S. João, como atriz residente, tendo já participado como atriz nas produções “Rei Lear” de Shakespeare e “Ensaio sobre a Cegueira”, a partir de José Saramago, ambas encenações de Nuno Cardoso.



-09

DEKA SAIMOR

Foi a mais jovem atriz a ser aceite no Curso de Teatro do Centro Cultural Português, com apenas 14 anos de idade. Desde aí tem-se revelado uma das mais importantes atrizes da sua geração, tendo sido escolhida para protagonizar o papel de Julieta, na super produção “Romeu e Julieta”, em 2017. Alguns anos depois, é selecionada pelo Teatro Nacional S. João para ser protagonista da produção Kastro Kriola, estreada em 2021, na cidade do Porto.

Foi classificada, em 2018, pelo jornal “Expresso das Ilhas” como “a menina prodígio do teatro cabo-verdiano” e “um talento em ascensão no teatro nacional.



-10

DENNIS CORREIA

Dennis Correia, nasceu a 18 de dezembro de 1997, em Mindelo, Cabo Verde. Em Cabo Verde estudou Teoria Musical e Prática de Canto e Violino com Valério Miranda e Guilia Cavicchioni. estudou e trabalhou em teatro com João Branco e Janaina Alves.

Muda-se para Lisboa em 2012 onde retoma o estudo de Teoria Musical e Canto com Ana Cris Esteves. Trabalhou como ator e maquilhador/caracterizador com João Fábio Cabral, Ricardo Neves Neves e Filipe Raposo, Elmano Sancho, Ruben Vale, Rui Neto.

Frequentou a Licenciatura em Teatro - Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema, onde trabalhou com encenadores como Pedro Matos, Álvaro Correia, Carlos Pessoa, Jean Paul Bucchieri e David Antunes.

É também um dos Drag Queens de referência no país, tendo feito apresentações no país inteiro e noutras capitais europeias. Atualmente encontra-se em digressão com o espetáculo Damas da Noite, Uma farsa de Elmano Sancho, de Elmano Sancho; e com o espetáculo Noite de Reis, de W. Shakespeare, enc. Ricardo Neves-Neves, onde trabalha como ator e como diretor de caracterização da companhia.



-11

JANAINA ALVES

Atriz com larga experiência apesar de ser ainda bastante jovem, já venceu o prémio de Melhor Atriz, em Mindelo, em 2012, pela sua interpretação em “Teorema do Silêncio”, com mais de duas dezenas de participações em espetáculos de teatro e dança.

Foi fundadora e mentora da ALAIM, Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo, a maior estrutura dedicada ao ensino artístico informal existente em Cabo Verde, onde além de gestora e principal responsável, é monitora de teatro para crianças. Além de atriz, é também encenadora, professora de teatro e fundadora do MOTIM Mostra de Teatro Infantil do Mindelo, o único evento dedicado em exclusivo para as artes performativas para o público mais novo.



-12


JOÃO BRANCO

Encenador, ator, investigador, professor de teatro e gestor cultura é um nome incontornável da história do teatro lusófono, premiado internacionalmente pelo seu percurso enquanto dinamizador das artes cénicas no espaço global e, especificamente, no mundo de língua portuguesa. Mestre em Artes Cénicas e Doutor em Comunicação, Cultura e Artes.

Tendo dirigido mais de 70 produções teatrais enquanto encenador, também tem participado como ator em produções cénicas, filmes e televisão. É fundador e diretor artístico desde a sua fundação do Festival Internacional de Teatro do Mindelo Mindelact, o mais importante evento de artes performativas da África Continental.

Foi duplamente condecorado, pela Presidência da República de Cabo Verde (com a 1ª Classe da Ordem do Vulcão) e pela Presidência da República de Portugal (Comenda de Mérito). Em ambos os casos, as razões apontadas foram a sua importância na dinamização cultural e teatro do espaço lusófono.





“DO PALCO SÓ SE VÊ UMA LUZ. A LUZ MARCA O TEU LUGAR. QUANDO ESTIVERES NO TEU LUGAR...FALAS. CONTAS TUDO O QUE NUNCA TIVESTE A OPORTUNIDADE DE CONTAR. É QUE APARENTEMENTE TU SÓ TENS QUE PASSAR O RESTO DA ETERNIDADE A REFLETIR SOBRE A TUA VIDA.”

SAARACI

COLETIVO TEATRAL



Um inovador projeto de artes performativas que tem na sua matriz uma identidade multicultural composta por elementos de vários países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Portugal, Brasil e Cabo Verde. Com sede na cidade do Porto, o coletivo Saaraci propõe-se trazer à cena teatral lusófona propostas diferenciadas, envolvendo vários géneros e disciplinas, com criações para todos os públicos, rompendo barreiras disciplinares, metodológicas e temáticas.

O coletivo propõe-se ser, a partir das suas criações teatrais contemporâneas, um pólo de liberdade, criatividade, contaminação e experiência. Constituído no seu núcleo por artistas com currículos vastos e reconhecidos internacionalmente, o Saaraci Coletivo Teatral vem para deixar a sua marca, com uma energia renovada, vários teatros num palco só.

O Saaraci Coletivo Teatral pretende centrar o seu trabalho criativo na produção de uma dramaturgia contemporânea centrada nos países de língua portuguesa, garantindo, ao longo do processo de criação, todo o ecossistema criativo, da escrita do texto até à apresentação e circulação. Neste âmbito já tem em carteira espetáculos com textos de Caplan Neves, Yanick Fortes e Lisa Reis (jovens dramaturgos cabo-verdianos); José Luís Peixoto (escritor português) ou Luísa Queirós (artista luso-caboverdiana). Duas das produções previstas para o biénio 23-24 contemplarão a produção de espetáculos com textos de Germano Almeida (Cabo Verde), José Eduardo Agualusa (Angola) e Mia Couto (Moçambique).



PRODUÇÃO

Integrantes: 4 pessoas: 3 intérpretes / 1 encenador

Condições de apresentação: negociado caso a caso.

Alojamento: um quarto duplo e dois singles.

Camarim: é importante que permita tomar um banho logo após o espetáculo.

Catering: água e café.



10

RAIDER TÉCNICO



PALCO / STAGE

Caixa Preta, modelo alemão, palco vazio

SOM / SOUND

Sistema adaptado ao espaço de apresentação.

ILUMINAÇÃO

Ajustável ao material existente no local.

DIVERSOS

1 Máquina de Fumo

-18

CONTACTOS

para mais informações, não hesitem!



E-MAIL

saaracicoletivoteatral@gmail.com

WHATSAAP

+351 935 677 650

SITE

<http://saaraci.weebly.com/>